

MUSEU DA VIDA/ CASA DE OSWALDO CRUZ / FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ  
CASA DA CIÊNCIA / UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FUNDAÇÃO CECIERJ  
MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS  
INSTITUTO DE PESQUISA JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIVULGAÇÃO  
E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

**Janayne Carvalho do Amaral**

**O engajamento de pacientes na revisão por pares:**

a iniciativa do periódico *Research  
Involvement and Engagement*

Rio de Janeiro

Junho/2020

Janayne Carvalho do Amaral

**O engajamento de pacientes na revisão por pares:**

a iniciativa do periódico *Research*

*Involvement and Engagement*

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência, do Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Divulgação e Popularização da Ciência.

Orientador(a): Marcos Gonzalez de Souza

Rio de Janeiro

Junho/2020

Amaral, Janayne Carvalho do

O engajamento de pacientes na revisão por pares: a iniciativa do periódico *Research Involvement and Engagement* / Janayne Carvalho do Amaral. – 2020.

51 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Museu da Vida; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Casa da Ciência; Fundação CECIERJ; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020.

Orientador: Marcos Gonzalez de Souza

1. Divulgação científica. 2. Ciência aberta. 3. Revisão por pares aberta. 4. Periódico. I. Título.

Janayne Carvalho do Amaral

**O engajamento de pacientes na revisão por pares:**

a iniciativa do periódico *Research  
Involvement and Engagement*

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência, do Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Divulgação e Popularização da Ciência.

Orientador(a): Marcos Gonzalez de Souza

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Banca Examinadora

---

Fabio de Castro Gouveia, doutor em Ciências (Educação, Gestão e Difusão em Biociências), Fundação Oswaldo Cruz

---

Marina Ramalho e Silva, doutora em Educação, Gestão e Difusão em Biociências, Fundação Oswaldo Cruz



Para Favo de Mel.

*Do mesmo modo como as pessoas leigas podem se tornar experts como bombeiros hidráulicos, carpinteiros, advogados e corretores de imóveis, elas também podem adquirir expertise em pelo menos algumas áreas da ciência e da tecnologia. E em algumas áreas da ciência e tecnologia, elas podem ter, de antemão, mais experiências relevantes que os especialistas*

*qualificados. Mas a questão crucial, como vimos neste texto, é conseguir que essa expertise seja reconhecida como tal.*

(COLLINS, H.; PINCH, T., 2005, p. 252).

## RESUMO

AMARAL, Janayne Carvalho do. **O engajamento de pacientes na revisão por pares:** a iniciativa do periódico *Research Involvement and Engagement*. 2020. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Museu da Vida; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Casa da Ciência; Fundação CECIERJ; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2020.

Este trabalho discute a metodologia do periódico *Research Involvement and Engagement* para inserir pacientes no seu processo de revisão por pares e coloca essa iniciativa em diálogo com os temas Ciência Aberta e os modelos conceituais de compreensão pública da ciência. Como metodologia, em primeiro lugar, é feita uma breve apresentação do que é a revisão por pares e o seu papel, acompanhada de uma discussão sobre as práticas da Ciência Aberta, com foco na revisão por pares aberta. Em seguida, são apresentados o objetivo, o escopo do periódico, a política de revisão por pares e as suas diretrizes para pareceristas. Como resultado, observou-se que as diretrizes para pareceristas, principal ferramenta para inclusão de pacientes na revisão por pares, contempla o funcionamento deste processo dentro do periódico, aspectos a serem considerados durante a revisão de um manuscrito e links de sites com treinamento para pareceristas. Valorizando as experiências e a especialidade de cada paciente e colocando-o também no papel de editor, a iniciativa da revista dialoga com os modelos contextual, de expertise leiga e de engajamento público de compreensão pública da ciência.

Palavras-chave: Divulgação científica. Ciência Aberta. Revisão por pares aberta. Periódico.

## ABSTRACT

AMARAL, Janayne Carvalho do. **Engaging patients in peer review**: the *Research Involvement and Engagement* journal initiative. 2020. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Museu da Vida; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Casa da Ciência; Fundação CECIERJ; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2020.

This work discusses the methodology of *Research Involvement and Engagement* journal to insert patients in their peer review process and put this initiative in dialogue with the themes Open Science and the conceptual models of public understanding of science. As a methodology, firstly, a brief presentation of what peer review is and its role is made, accompanied by a discussion of Open Science practices, with a focus on open peer review. Then, the objective, the scope of the journal, the peer review policy and its guidelines for reviewers are presented. As a result, it was observed that the guidelines for reviewers, the main tool for including patients in the peer review, contemplates the functioning of this process within the journal, aspects to be considered during a review of manuscript, and links to sites with training for reviewers. Valuing the experiences and the specialty of each patient and also placing him/her in the role of editor, the journal's initiative dialogues with the Contextual Model, Lay Expertise Model and Public Engagement Model of public understanding of science.

Keywords: Science communication. Open Science. Open peer review. Scientific Journal.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - O processo de revisão por pares e seus atores .....	16
<b>Figura 2</b> - Página de abertura do site do <i>Research Involvement and Engagement</i> ..	30
<b>Figura 3</b> - Fluxograma das etapas de avaliação de um manuscrito no <i>Research Involvement and Engagement</i> .....	36

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modelos conceituais de Compreensão Pública da Ciência e as suas principais críticas.....	24
Quadro 2 - Aspectos a serem considerados na revisão por pares segundo o periódico <i>Research Involvement and Engagement</i> .....	38

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>APORTE TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1	A REVISÃO POR PARES .....	15
2.2	CIÊNCIA ABERTA E REVISÃO POR PARES ABERTA .....	18
2.3	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E OS MODELOS DE COMPREENSÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA .....	23
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
3.1	ETAPAS DA PESQUISA	28
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>30</b>
4.1	OS PACIENTES NA REVISÃO POR PARES .....	35
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>41</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os periódicos científicos são a ferramenta mais importante para a divulgação de resultados de pesquisas e experiências (BIOJONE, 2003). Para Meadows (1999, vii, grifo nosso), “A comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar como legitimidade este nome enquanto não houver sido *analisada e aceita pelos pares*”. E quem são afinal de contas os pares? Os pares, também denominados de avaliadores, revisores, pareceristas ou árbitros, são, “[...] pesquisadores experientes – que é o que os avaliadores são – [...]” (MEADOWS, 1999, p. 185). Já o termo “revisão por pares”, vem da sua tradução do inglês ao português, *peer* (pares) *review* (revisão), o que muitas vezes gera mal-entendidos, uma vez que a palavra *revisão*, na língua portuguesa, remete ao revisor de texto profissional responsável pelas correções gramaticais, ortográficas e de pontuação em um texto (AMARAL; PRÍNCIPE, 2019).

Dentro do modelo tradicional de revisão por pares, as avaliações podem ser simples-cega (*single-blind*) – quando os revisores sabem quem são os autores, mas os autores desconhecem quem são os revisores; e duplo-cega (*double-blind*), quando ambos não conhecem a identidade um do outro. Tradicionalmente, os revisores são escolhidos pelo editor dentro da área temática do artigo, mas há periódicos que solicitam que os autores indiquem os avaliadores (AMARAL; PRÍNCIPE, 2019).

Embora internacionalmente aceito, o sistema tradicional de revisão por pares é criticado pelas seguintes razões: falta de confiabilidade e inconsistência; atraso e alto custo; falta de transparência; vieses sociais de publicação, com base no gênero, afiliação institucional e língua; falta de incentivo, ou seja, atividade sem remuneração e sem reconhecimento (ROSS-HELLAEUR, 2017); e por não detectar fraude e plágio (FRESCO-SANTALLA; HERNÁNDEZ-PÉREZ, 2014). Acrescenta-se também como desafio a esse processo o treinamento e a capacitação contínua dos pareceristas (AMARAL; PRÍNCIPE, 2019).

Neste contexto, surge a revisão por pares aberta, um dos aspectos contemplados pelo novo modelo de prática científica chamado de Ciência Aberta. Segundo Ross-Hellauer (2017), não há uma definição para revisão por pares aberta, sendo que ao termo é geralmente atribuído uma das características a seguir

ou uma combinação delas: as identidades do autor e do revisor são conhecidas, a publicação do parecer dos revisores é publicada juntamente ao artigo, a participação do público não especializado na avaliação do manuscrito é contemplada.

Desse modo, o objetivo deste trabalho foi descrever a metodologia do periódico britânico *Research Involvement and Engagement* para inserir pacientes no seu processo de revisão por pares para, em seguida, colocar essa iniciativa em diálogo com os modelos conceituais de compreensão pública da ciência. Como objetivos específicos, foram explorados os seguintes aspectos: 1) entender o que é esperado dos pacientes no momento da avaliação de um artigo; 2) averiguar se as diretrizes de avaliação são as mesmas para o paciente e pesquisador; 4) observar se o funcionamento da ciência é explicado para o paciente-revisor nas diretrizes para revisores.

Esta pesquisa se justifica num momento em que a Ciência Aberta propõe a valorização e a participação de não cientistas no fazer da ciência, mas não problematiza a linguagem especializada dos periódicos científicos, bem como pelo objetivo em comum entre a Ciência Aberta e divulgação científica de engajar o leigo na ciência. Essa questão será discutida mais à frente neste trabalho.

Na literatura científica sobre Ciência Aberta, *open participation* ou participação aberta (ROSS-HELLAUER, 2017; ROSS-HELLAUER; DEPPE; SCHMIDT, 2017) é o nome dado para a proposta de engajar não cientistas e a comunidade acadêmica em geral nesse processo de avaliação de manuscritos submetidos a periódicos.

Todavia, sabe-se que a linguagem do artigo científico é altamente especializada, pois trata-se de um texto construído por e principalmente para a comunidade científica, para os pares, especificamente. Conforme pontuam Barradas e Targino (2008, p. 21), “a subjetividade caracteriza o estilo literário, em sua construção e interpretação; e a objetividade, o estilo científico”. Para as autoras, são características, da redação técnico-científica, a clareza na expressão de ideias, o uso de palavras precisas e adequadas segundo a terminologia de cada área, simplicidade, objetividade, concisão e coesão, sequência lógica na apresentação de sentenças, capacidade argumentativa, fidelidade às fontes. Além

do mais, possui a estrutura de um trabalho científico. De acordo com Meadows (1999, p. 119),

Os artigos de periódicos desenvolveram uma estrutura própria. A sequência título/nome(s) do(s) autor(es) e respectiva afiliação/resumo/corpo do texto/referências é comum aos artigos da maioria das disciplinas. Determinadas disciplinas podem exigir uma estrutura adicional. Assim, o corpo do texto de um artigo sobre um tema experimental pode ser estruturado segundo o esquema: introdução/ metodologia/ instrumentação/ resultados/ discussão/ conclusões.

Assim, estamos falando de incluir não cientistas num mundo com terminologia própria, regras, normas e valores cujo seu protagonista é o cientista. Tentativas de tradução desse mundo são feitas pela área da divulgação científica, principalmente por meio da linguagem, embora ela vá além disso. Segundo o pioneiro da divulgação científica no Brasil, José Reis, “Importa, em primeiro lugar, um pouco de coragem para dispensar a precisão exigida de texto científico preparado para especialistas, e apelar para analogias, generalizações e aproximações” (apud REIS, 1982<sup>1</sup> MASSARANI, 2018, p. 112). Além de desaconselhar o uso de jargões científicos e incentivar o uso de palavras comuns da língua, acrescenta: “Outro conselho: escrever com simplicidade e sinceridade, tanto quanto possível como se falaria numa conversa” (apud REIS, 1962<sup>2</sup> MASSARANI, 2018, p. 33).

Dessa maneira, para descrever e discutir a inserção de pacientes no processo de revisão por pares da Research Involvement and Engagement, a seguinte metodologia foi adotada: a) colocar em diálogo os estudos sobre Ciência Aberta e a revisão por pares, e divulgação científica, com foco na expertise leiga; b) Descrever o objetivo, o escopo, a “Reviewer Guidelines for Research Involvement and Engagement” (Diretrizes para pareceristas) e a “Peer Review Policy” (Política de Revisão por Pares) do periódico supracitado.

No capítulo 2, intitulado Aporte Teórico, apresentamos o nosso aporte teórico, apoiado, em primeiro lugar, nos estudos de revisão por pares. Em seguida,

---

<sup>1</sup> REIS, José. Depoimento: o caminho de um divulgador. *Ciência e Cultura*, v.34, n. 6, p.800-816, jun. 1982.

<sup>2</sup> REIS, José. Divulgação científica. *Anhembi*, n.140, v.XLVII, p.1-16, jul. 1962

abordamos o tema Ciência Aberta contemplando as suas práticas e iniciativas na área de dados de pesquisa, acesso aberto, ciência cidadã e, com mais detalhes, revisão por pares aberta. E, por último, articulamos essa teoria com a divulgação científica e os seus modelos conceituais de Compreensão Pública da Ciência (BROSSARD; LEWENSTEIN, 2010), a saber: modelo de déficit, modelo contextual, modelo de expertise leiga e modelo de engajamento público.

No capítulo 3 é apresentada a metodologia desta pesquisa, juntamente com os seus objetivos e a justificativa de escolha do periódico em estudo.

No capítulo 4, são descritos a estrutura do periódico, seu objetivo, escopo, política de revisão por pares e diretrizes para pareceristas.

No capítulo 5, discutimos os resultados apresentados com base em nosso aporte teórico, artigos de autoria dos editores do *Research Involvement and Engagement* e casos como o ativismo da AIDS nos Estados Unidos e a luta das mães brasileiras para legalização do canabidiol no Brasil.

E, por último, encerramos este trabalho com as seções de Considerações finais e Referências.

## 2 APORTE TEÓRICO

### 2.1 A REVISÃO POR PARES

Sande-Guimarães e Diniz (2014, p. 451) fizeram uma pesquisa bibliográfica sobre o tema edição e publicação de periódicos científicos e apontam que a “gestão de uma revista científica envolve dois grandes aspectos, um científico e outro administrativo [...]”. O científico consiste no “gerenciamento do processo de certificação científica, visando à seleção e à divulgação de conhecimento de qualidade, respaldado pelos atores envolvidos no processo de certificação de conteúdo”, e o administrativo compreende os “processos de produção editorial e gráfica, gerência administrativa e financeira, comunicação e marketing, essenciais para a produção adequada de um periódico científico” (p. 451), explicam os autores. Nesses dois aspectos, o editor de um periódico exerce o papel central. Segundo Targino e Garcia (2008, p. 56),

É função primordial [do editor] fixar a política editorial a ser seguida pela entidade e/ou empresa e/ou título de periódico, mas, antes de tudo, assegurar sua manutenção. A depender da estruturação da organização, o editor divide responsabilidades com assessores reunidos em comissões editoriais (comitês ou conselhos ou corpos), além de contar com membros externos para consultoria ad hoc, expressão latina que significa “para isso” ou “por ocasião”.

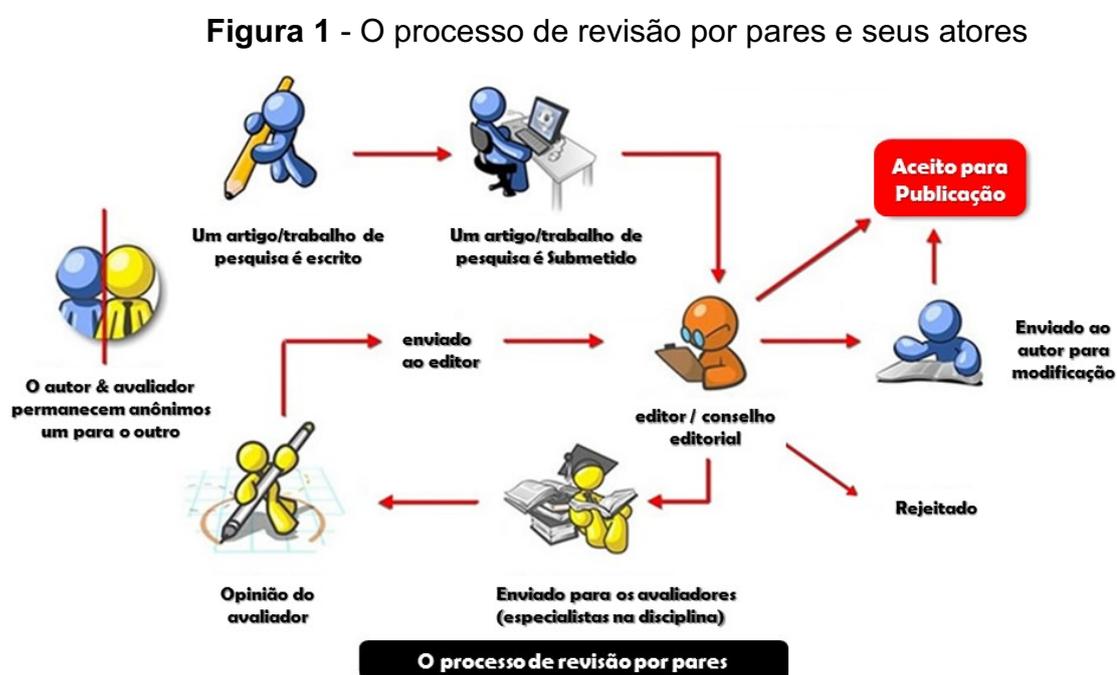
Esta pesquisa aborda uma política muito específica: a de revisão por pares; parte da gestão científica de um periódico. Trezentos e cinquenta e cinco anos de idade tem o processo de revisão por pares, se considerarmos o seu nascimento em 1665, ano em que surgiram os primeiros periódicos científicos – o *Journal des Savants*, na França; *Philosophical Transactions of the Royal Society*, em Londres – e o ano de elaboração desta monografia (AMARAL; PRÍNCIPE, 2019). Isso porque, segundo a Royal Society (2012), Henry Oldenburg, o primeiro editor do periódico britânico supracitado, iniciou o processo de revisão por pares convidando três especialistas para avaliar um trabalho antes de decidir sobre a sua publicação (AMARAL; PRÍNCIPE, 2019).

De acordo com Bornmann (2013), a revisão por pares é a principal ferramenta de controle de qualidade das publicações na maioria das áreas do

conhecimento e, ao avaliar a qualidade da pesquisa, ela também designa qual pesquisa científica deve receber financiamento e quais resultados de pesquisa deverão ser publicados. Nassi-Calò (2015, on-line) complementa que o processo de revisão por pares é “a etapa mais importante do processo de publicação de resultados de pesquisa na opinião de todos os atores da cadeia editorial, como a que confere qualidade, confiabilidade e originalidade ao artigo”.

Os periódicos científicos que adotam a revisão por pares dependem do trabalho de pareceristas que disponibilizam o seu tempo e experiência (SCOTT-LICHTER, 2017). Na maioria dos casos, dois pareceristas são convidados para avaliar um manuscrito, entretanto, há periódicos que convidam até três avaliações quando há pontos de vistas diferentes acerca do mérito científico do artigo; e mais de três pareceristas de diferentes áreas podem ser convidados para a avaliação completa de um manuscrito (SCOTT-LICHTER, 2017).

A Figura 1 abaixo, cujo modelo de revisão adotado é o duplo-cego, mostra os atores envolvidos na revisão por pares: o autor, o editor e o avaliador; e as suas diferentes etapas.



Fonte: Disponível em: <<http://www.enago.com.br/blog/revisao-por-pares/>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

Os autores são caracterizados por Scott-Lichter (2017, p. 32) “como pessoas que contribuíram em um resultado científico para ter os seus nomes listados nos créditos do artigo publicado”.

Segundo Scott-Lichter (2017, p. 14):

Editores de periódicos científicos possuem responsabilidades para com os autores, que produzem o conteúdo das publicações; os pareceristas que avaliam os manuscritos; os leitores do periódico e comunidade científica; as instituições que publicam os periódicos/editoras [...]; e o público em geral.

Meadows (1999) e Editor Resources (2018) concordam que a primeira avaliação do artigo é feita pelo editor e que ele pode recusá-lo imediatamente, sem a revisão pelos pares. Um artigo, após a avaliação pelos pares, pode ser aceito, aceito com correções ou negado. Conforme Meadows (1999, p. 181), “antigamente, os próprios editores realizavam grande parte da avaliação de qualidade dos originais”. Mas o aumento tanto da especialização do conhecimento quanto do volume do material submetido a publicação tornou essa tarefa mais difícil, pontua o autor.

De acordo com Scott-Lichter (2017, p. 16), os revisores podem ser escolhidos “[...] pelos editores associados ou por membros do conselho editorial a quem a tarefa foi delegada.” Contudo, atualmente, há periódicos que solicitam dos autores a indicação de revisores e disponibilizam em suas páginas as regras para isso.

Ainda segundo o autor, os avaliadores têm responsabilidades específicas em relação aos autores, editores e leitores. Desse modo, são responsabilidades dos pareceristas com os autores:

- Fornecer pontualmente retorno por escrito e imparcial quanto aos méritos acadêmicos e ao valor científico do manuscrito, juntamente com a base documental de sua opinião sobre a avaliação.
- Indicar se a redação é clara, concisa e relevante, além de classificar o tipo de contribuição, a precisão científica, a originalidade e o interesse para os leitores do periódico.
- Evitar comentários ou críticas pessoais.
- Manter a confidencialidade do parecer: não compartilhar, discutir com terceiros ou divulgar informações do artigo.

(SCOTT-LICHTER, 2017, p. 42).

Dos pareceristas em relação aos editores:

- Notificar imediatamente o editor se não for possível realizar a avaliação no prazo e fornecer nomes de potenciais pareceristas.
  - Notificar o editor sobre qualquer potencial conflito de interesse, pessoal ou financeiro, e recusar-se a realizar a avaliação quando houver a possibilidade de um conflito (ver seção 2.3.2).
  - Cumprir com as instruções por escrito do editor sobre as expectativas do periódico quanto ao escopo, conteúdo e qualidade da avaliação.
  - Proporcionar uma avaliação criteriosa, justa, construtiva e informativa do manuscrito avaliado, incluindo material suplementar fornecido ao periódico pelo autor, se houver.
  - Determinar o mérito científico, a originalidade e o escopo do manuscrito; indicar maneiras de melhorá-lo; e recomendar aprovação ou reprovação usando a escala de classificação definida pelo editor.
  - Observar as preocupações éticas, tais como violação de normas estabelecidas para tratamento de sujeitos humanos ou animais, bem como semelhança substancial entre o manuscrito e qualquer artigo publicado ou manuscrito submetido simultaneamente a outro periódico que possa ser de seu conhecimento.
  - Abster-se do contato direto com o autor.
- (SCOTT-LICHTER, 2017, p. 42).

E, por último, com os leitores:

- Assegurar que os métodos estão adequadamente detalhados para permitir ao leitor julgar o mérito científico do estudo e ser capaz de replicá-lo, se assim o desejar.
  - Garantir que o artigo cite todos os trabalhos relevantes de outros cientistas.
- (SCOTT-LICHTER, 2017, p. 43).

No relacionamento entre autores e pareceristas, Weller (2002) pontua que alguns autores podem se sentir desapontados com o processo de revisão por pares, e que existem autores que chegam a enviar cartas aos editores informando sobre a sua discordância acerca do parecer dos avaliadores sobre algum aspecto do manuscrito.

É neste cenário de papéis e atores bem definidos que surge a revisão por pares aberta.

## 2.2 CIÊNCIA ABERTA E REVISÃO POR PARES ABERTA

Muito tem se falado da inserção do não cientista – nos termos da Ciência Aberta –, e do leigo – mais nos termos dos estudos de divulgação científica –, na ciência, tanto para compreendê-la quanto para engajar-se nela. Essa inserção é pensada pela Ciência Aberta, por exemplo, através de repositórios e periódicos de dados de pesquisa, revisão por pares aberta, acesso aberto à publicação científica e ciência cidadã.

Segundo Albagli, Clinio e Raychtock (2014, p. 435), a Ciência Aberta

[...] é hoje um termo guarda-chuva, que engloba diferentes significados, tipos de práticas e iniciativas, bem como envolve distintas perspectivas, pressupostos e implicações. Aí estão incluídas desde a disponibilização gratuita dos resultados da pesquisa (acesso aberto), até a valorização e a participação direta de não cientistas e não especialistas no fazer ciência, tais como “leigos” e “amadores” (ciência cidadã). (ALBALGI; CLINIO; RAYCHTOCK, 2014, p. 435).

Além de uma definição própria para esse novo modelo de prática científica, há também definições conceituais para cada uma das iniciativas contempladas por ele. Assim,

Por “acesso aberto” [à literatura científica com revisão por pares], queremos dizer a sua disponibilidade livre na Internet, permitindo a qualquer utilizador ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhê-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis do próprio acesso à Internet. [...].  
(BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2018, *on-line*).

Já os dados abertos consistem na proposta de que os dados oriundos de pesquisas podem ser acessados, utilizados, modificados e compartilhados por qualquer pessoa (THE OPEN DEFINITION, 2018).

A ciência cidadã, segundo Albagli (2015), pode ser compreendida em duas vertentes. Na vertente chamada pela pesquisadora de *pragmática* ou *instrumental*, não há abertura dos dados de pesquisa, ou influência dos não cientistas na concepção ou nos resultados de pesquisa, basicamente, ela

[...] reúne iniciativas que buscam mobilizar contribuições voluntárias, de vários tipos, em esforços de pesquisa, por parte de

não cientistas, incluindo desde compartilhamento de recursos computacionais até coleta de informações de relevância científica, no que já se chama de *crowdsourcing science*. (ALBAGLI, 2015, p. 15).

Já a vertente considerada *democrática*, contempla

[...] iniciativas orientadas para maior participação, intervenção e empoderamento de cidadãos não só nas formas de produção e uso, mas nos próprios rumos da pesquisa. É o caso do desenvolvimento de ferramentas abertas e descentralizadas em favor da democratização e apropriação cidadã da ciência e da tecnologia em favor da inovação social. Aqui se insere a participação de comunidades locais no controle e sensoriamento da qualidade do meio ambiente, bem como em questões e políticas públicas metropolitanas ressignificando a ideia de cidades inteligentes na direção de cidades democráticas, que implicam participação cidadã na cogestão do território e em novas formas de *viver*. (ALBAGLI, 2015, p. 15-16).

No que se refere à revisão por pares aberta, não há uma definição precisa. Contudo, com base em uma revisão sistemática utilizando os termos “revisão por pares aberta” e “revisão aberta”, Ross-Hellauer (2017) propõe que a revisão por pares aberta engloba diversos modelos de revisão por pares alinhados com o espírito da Ciência Aberta. Segundo o autor, são características desse modelo de avaliação:

- **Identities abertas:** Autores e revisores sabem da identidade um do outro.
- **Pareceres abertos:** Os pareceres são publicados juntamente com os artigos.
- **Participação aberta:** A comunidade em geral pode contribuir no processo de revisão por pares.
- **Interação aberta:** A discussão direta e recíproca entre autores e revisores é permitida e encorajada.
- **Abrir os manuscritos previamente à revisão:** Os manuscritos são imediatamente disponibilizados (por exemplo, por meio de servidores *preprint* como *arXiv*) antes de qualquer procedimento formal de revisão por pares.
- **Abrir comentários para versão final:** revisar ou comentar as versões finais de uma publicação.
- **Plataformas abertas:** A revisão por pares é dissociada do periódico e é facilitada por uma entidade organizacional. (ROSS-HELLAUER, 2017, p. 11, tradução nossa<sup>3</sup>).

---

<sup>3</sup> Open identities: Authors and reviewers are aware of each other’s identity • Open reports: Review reports are published alongside the relevant article. • Open participation: The wider community is able to contribute to the review process. • Open interaction: Direct reciprocal discussion between

Cada traço possui as suas vantagens e desvantagens. De acordo com Ross-Hellauer (2017), no que se refere ao traço *Identidades abertas*, o principal motivo para manter o anonimato do autor é evitar vieses de publicação como gênero, autores de instituições de prestígio e autores não nativos da língua inglesa. Por outro lado, o anonimato do revisor é protegido para evitar influência indevida, permitindo que ele possa avaliar o artigo de forma sincera sem correr o risco de sofrer retaliação por parte do autor.

Já entre as principais vantagens do traço *Relatórios abertos* são tornar visíveis essas informações com potencial para reuso, ao mesmo tempo que aumenta a transparência e responsabilidade do que quando discussões e processos de melhoria são avaliados nos bastidores, além de ter o potencial de incentivar mais revisores, aumentando a visibilidade do trabalho de revisão por pares em suas atividades acadêmicas (ROSS-HELLAUER, 2017).

Ross-Hellauer (2017) explica que, na *Participação Aberta*, os membros da comunidade acadêmica podem participar da revisão tanto contribuindo com revisões mais completas quanto com textos mais curtos; diferentemente do modelo de revisão por pares tradicional, no qual os editores selecionam e convidam os pares para revisão. Citando Ware (2011), o autor complementa que os revisores podem também ser de outras comunidades de pesquisa, ou de pessoas externas à comunidade, como representantes da indústria ou membros de grupos específicos, como, por exemplo, no que se refere às revistas médicas, os pacientes. Ele diz que a participação aberta é geralmente utilizada como complemento ao modelo tradicional por pares e que as críticas a esse traço estão direcionadas ao aspecto da qualificação dos revisores para comentar os artigos e o incentivos para fazê-lo. Com base em estudos bibliográficos, o pesquisador conclui que, embora a participação aberta possa ser uma contribuição valiosa, é pouco provável que ela tome o lugar da revisão por pares tradicional.

---

author(s) and reviewers, and/or between reviewers, is allowed and encouraged. • Open pre-review manuscripts: Manuscripts are made immediately available (e.g., via pre-print servers like arXiv) in advance of any formal peer review procedures. • Open final-version commenting: Review or commenting on final “version of record” publications. • Open platforms: Review is de-coupled from publishing in that it is facilitated by a different organizational entity than the venue of publication.

A pesquisa *on-line* realizada por Ross-Hellauer, Deppe e Schmidt (2017) para o projeto OpenAIRE2020 durante setembro e outubro de 2016, com o objetivo de saber as atitudes e experiência de editores acadêmicos, autores e revisores em relação à revisão por pares aberta, mostrou que pouco mais da metade dos entrevistados acreditam que a comunidade em geral poderá contribuir para o aperfeiçoamento da revisão por pares, contra 28% que acreditam que só irá piorá-la. Oitenta e cinco por cento dos entrevistados acredita que as pessoas se sentem mais interessadas em revisar um artigo quando são convidadas. No que se refere à qualificação ou formação das pessoas que avaliam voluntariamente um artigo, 45% concordam que todos podem participar do processo de revisão, contra 38% que não concordam. Conforme os autores, essa divisão de opiniões está relacionada a crenças de ambos os lados; enquanto uns acreditam que a abertura da revisão solucionará problemas relacionados à seleção editorial de revisores, evitando preconceitos, elitismo, e aumentando o número de revisores disponíveis, outros veem a participação aberta como um modelo que engajará revisores não qualificados no processo.

Quanto à Interação aberta, Ross-Hellauer (2017) aponta que no modelo tradicional de revisão por pares os revisores e autores se correspondem apenas com os editores, e que os revisores não têm contato com outros revisores, sendo que geralmente os autores não têm a chance de contestar ou responder diretamente aos comentários dos pareceristas. Conforme Weller (2002), pesquisas sugerem que, principalmente nos casos de uma avaliação negativa, aos autores deveria ser concedida a chance de fornecer um feedback sobre o parecer do seu manuscrito para o editor. Entretanto, se a *Interação aberta* propuser identidades abertas, correremos aqui, possivelmente, o mesmo risco indicado acima, o desentendimento entre os revisores e autores.

A proposta de *Abrir os manuscritos previamente à revisão* significa a publicação dos manuscritos antecipadamente em servidores de *preprints*, como *arXiv.org* e *bioRxiv.org*, repositórios institucionais, todos os repositórios como *Zenodo* ou *Figshare* e alguns hospedados pelo editor, como por exemplo o *PeerJ Preprints*; ou em sincronia com outros procedimentos formais de revisão por pares (ROSS-HELLAUER, 2017). Segundo o autor, essa é uma forma de ataque dos autores ao modelo de publicação tradicional e de tornar os seus manuscritos

disponíveis para todos. Ele sugere que *Abrir os manuscritos previamente à revisão* beneficia o autor, na medida em que ele pode garantir a sua prioridade ao relatar descobertas, no lugar de esperar longo processo de revisão e publicação do periódico.

Para Ross-Hellauer (2017), *Abrir comentários para a versão final* pode parecer algo ilógico, se se colocar a finalidade da revisão por pares para auxiliar na seleção e aprimoramento de artigos para (e até a) publicação. Contudo, ele argumenta que a versão publicada do artigo está, ocasionalmente, em constante processo de melhoria e seleção, e que a internet expandiu sobremaneira as ferramentas disponíveis para que leitores ofereçam seu feedback para trabalhos acadêmicos.

Nos últimos anos surgiram plataformas que têm como objetivo aumentar o ecossistema de publicação tradicional desconectando a revisão por pares das funções dos periódicos (ROSS-HELLAUER, 2017). Segundo o pesquisador, trata-se das *Plataformas abertas*, nas quais a revisão por pares é dinamizada por entidades organizacionais, tais como a *RUBRIQ* e *Peerage of Science*, que oferecem revisão por pares “portáteis” ou “independentes”. Ou seja, enquanto no modelo tradicional de revisão por pares, o artigo, quando submetido e rejeitado, passa por revisão por pares em outro ou outros periódicos, serviços como a *RUBRIQ* e *Peerage of Science* só precisam agrupar pareceres e transferi-los para vários periódicos, até que o artigo encontre a sua revista ideal, sintetiza o autor.

Nota-se que há inúmeras propostas na revisão por pares que propõem solucionar problemas na dinâmica editorial dos periódicos, no aperfeiçoamento contínuo dos manuscritos publicados e, também, para uma participação mais ampla e democrática dos pares e dos leitores na avaliação da publicação científica. Na próxima seção, discutiremos a divulgação científica e os modelos de compreensão pública da ciência, sendo que dois deles contemplam uma participação mais efetiva do leigo na ciência.

### 2.3 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E OS MODELOS DE COMPREENSÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA

Na área de divulgação científica, a inserção do leigo acontece por meio da criação e do desenvolvimento de projetos de popularização da ciência por instituições acadêmicas e científicas, por divulgadores (profissionais ou não) e pelo próprio cientista – em diferentes formatos, tais como produções nas áreas do teatro, música, artes visuais, palestras, workshops, oficinas etc., além de produções editoriais e da atuação de museus. Essas iniciativas geralmente são orientadas por um ou mais de um dos seguintes modelos de divulgação científica: modelo de déficit, modelo contextual, modelo de expertise leiga e modelo de participação pública, segundo sistematização feita por Brossard e Lewenstein (2010). Segundo os autores, esses modelos teóricos de comunicação pública da ciência foram construídos dentro de um campo de estudo chamado “Public Understanding of Science” (Compreensão Pública da Ciência), que está se desenvolvendo desde os anos 1980. Projetos relacionados a esse campo podem ser organizados em duas categorias: “(1) Projetos que visam melhorar a compreensão que o público tem de uma área específica da ciência; (2) Projetos que visam explorar a interação entre o público e a ciência.” (p. 12, tradução nossa<sup>4</sup>). O Quadro 1 abaixo sintetiza o conceito de cada modelo conceitual de compreensão pública da ciência, bem como as críticas direcionadas para eles.

Quadro 1 - Modelos conceituais de Compreensão Pública da Ciência e as suas principais críticas

Modelo	Conceito	Críticas
Déficit	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transmissão linear da informação dos especialistas para o público;</li> <li>• Acredita que a boa transmissão da informação leva à redução do “déficit” de conhecimento;</li> <li>• Acredita que a redução do déficit conduz a melhores decisões e, frequentemente, melhor suporte para a ciência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de um contexto;</li> <li>• A teoria da aprendizagem mostra que as pessoas aprendem melhor quando fatos e teorias estão relacionados a sua vida pessoal;</li> <li>• Os rótulos “analfabeto científico” ou “residual”, baseados na interpretação de uma teoria política que ressalta a relação de poder entre aqueles cujo conhecimento é medido por suas pesquisas e aqueles que não fazem pesquisa.</li> </ul>
Contextual	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dirigido a um público específico;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criticado por ser uma versão sofisticada do modelo de déficit;</li> </ul>

<sup>4</sup> Língua original: Inglês.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considera as necessidades e situações que podem ser horário, local, doença e idioma dependente;</li> <li>• Ressalta as habilidades dos públicos para rapidamente tomar conhecimento de tópicos relevantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Embora reconheça a presença de forças sociais, foca na resposta dos indivíduos à informação;</li> <li>• Abordagens de marketing e demográficas deste modelo levantaram a preocupação que ele seja uma ferramenta para manipulação de mensagens para atingir objetivos específicos, ou seja, seu objetivo pode não ser “entender”, mas “consentir”.</li> </ul>
Expertise leiga	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece as limitações da informação científica;</li> <li>• Reconhece o conhecimento potencial de públicos específicos;</li> <li>• Ressalta a natureza interativa do processo científico;</li> <li>• Aceita a expertise fora do círculo científico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Privilegia mais o conhecimento local do que o conhecimento confiável produzido pelo sistema científico moderno sobre o mundo natural, desse modo, é rotulado de “anti-ciência”;</li> <li>• É movido por um compromisso político com o empoderamento das comunidades locais;</li> <li>• Falta clareza acerca de como um modelo de compreensão pública baseado na expertise leiga fornece diretrizes para atividades práticas que podem facilitar a compreensão do público sobre questões específicas, embora sugira que atividades projetadas para aumentar a confiança entre os participantes de uma disputa de política sejam mais importantes do que específicas abordagens educacionais ou informativas.</li> </ul>
Engajamento público	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foca nas questões políticas envolvendo o conhecimento técnico e científico;</li> <li>• Ligado ao ideal democrático da ampla participação pública no processo de políticas;</li> <li>• Constrói mecanismos para engajar cidadãos como formuladores ativos de políticas;</li> <li>• Autoridade pública real sobre políticas e recursos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criticado por abordar a política, não a compreensão do público, uma vez que possui uma posição específica sobre relações políticas;</li> <li>• Os defensores deste modelo, no entanto, afirmam que tanto o modelo do déficit quanto o contextual são igualmente políticos, pois vinculam o “problema” da compreensão do público a indivíduos e não a relações sociais. Ainda assim, este modelo é criticado por se concentrar no processo científico e não no conteúdo substancial (embora algumas atividades de engajamento público, especialmente as conferências de consenso, comprometam recursos significativos à educação) por servir apenas um pequeno número de</li> </ul>

		<p>peças, e às vezes por ter um viés “anti-ciência”.</p>
--	--	--

Fonte: Adaptado de Brossard e Lewenstein (2010, p. 12-17, tradução nossa<sup>5</sup>).

Os modelos conceituais estão organizados e apresentados no Quadro 1 de forma cronológica, uma vez que cada um foi surgindo em decorrência de críticas direcionadas ao anterior. No que se refere ao modelo de déficit, segundo Massarani (2012, p. 96),

Várias enquetes nacionais foram realizadas, especialmente nos Estados Unidos, visando fazer diagnósticos dos gaps de conhecimentos científicos, bem como programas foram consolidados para preencher tais lacunas (entre eles, os National Science Education Standards dos Estados Unidos).

No entanto, Brossard e Lewenstein (2010) apontam que a ideia de um “preenchimento de déficit” não foi uma abordagem bem-sucedida, sendo desenvolvidos o modelo contextual, o modelo de expertise leiga e o modelo de engajamento público. De acordo com os autores, “esses modelos são estruturas para entender o que é ‘o problema’, como medir o problema e como resolvê-lo.” (2010, p. 13).

O modelo contextual, além de considerar as experiências anteriores, o contexto cultural e as circunstâncias pessoais em que os indivíduos recebem e respondem às informações, também reconhece que

Questões psicológicas pessoais podem afetar o contexto, como estágio na vida ou tipo de personalidade (medroso, agressivo), assim como o contexto social em que as informações são recebidas (um relacionamento de confiança com um velho amigo versus um relacionamento de confronto com um empregador desconfiado, por exemplo). (BROSSARD; LEWENSTEIN, 2010, p. 14, tradução nossa<sup>6</sup>).

Contudo, pesquisadores refletiram sobre os modelos de déficit e contextual e começaram a dizer que essas iniciativas para a compreensão pública da ciência e tecnologia estavam muito ligadas aos interesses da comunidade científica, um grupo de elite da sociedade (BROSSARD; LEWENSTEIN, 2010).

---

<sup>5</sup> Língua original: inglês.

<sup>6</sup> Personal psychological issues may affect the context, such as stage in life or personality type (fearful, aggressive), as may the social context in which information is received (a trusting relationship with an old friend versus a confrontational relationship with a distrusted employer, for example).

Já o modelo de expertise leiga é crítico à certeza, e até arrogância, dos cientistas sobre o seu nível de conhecimento, que desconsidera informações adicionais para tomar decisões pessoais ou políticas do mundo real. Dessa forma, valoriza e reconhece as histórias das comunidades e suas práticas locais de agricultura, por exemplo, e, também, legados históricos, “[...] como o patrimônio cultural dos afro-americanos, para quem as experiências com sífilis de Tuskegee<sup>7</sup> são um antecedente real das opiniões contemporâneas sobre a confiança na medicina científica ” (p. 15, tradução nossa<sup>8</sup>).

E, por último, o modelo de engajamento público desenvolve atividades como conferências de consenso, júris de cidadãos, avaliações deliberativas de tecnologia, lojas de ciências, votações deliberativas e outras iniciativas, para aumentar a participação do público na política científica (BROSSARD; LEWENSTEIN, 2010). Os autores esclarecem que a força por trás desses modelos é diferente: enquanto os modelos de déficit e contextual estão focados em fornecer informações para um público geral ou específico, os modelos de expertise leiga e de engajamento público estão preocupados em envolver ativamente os cidadãos com a ciência.

No próximo capítulo, apresentaremos a estrutura do site do periódico *Research Involvement and Engagement* e as suas políticas editoriais para, em seguida, descrever a sua metodologia para inserir pacientes no seu processo de revisão por pares.

---

<sup>7</sup> Realizado pelo serviço público de saúde dos Estados Unidos, o experimento médico feito com homens sífilíticos em Tuskege, Alabama, entre 1932 e 1972, é citado como um exemplo de má conduta na ciência. As pessoas que participaram do experimento não foram informadas sobre o seu diagnóstico e não deram consentimento para a sua realização.

<sup>8</sup> [...] such as the cultural heritage of African Americans for whom the Tuskegee syphilis experiments are a real antecedent to contemporary opinions about trust in scientific medicine.

### 3 METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa é descrever a metodologia de periódicos da saúde para inserir pacientes no seu processo de revisão por pares para, em seguida, colocar essa iniciativa em diálogo com os modelos conceituais de compreensão pública da ciência. Como campo de estudo, escolhemos o *Research Involvement and Engagement*. Este periódico foi escolhido porque, segundo Staniszewska, Stephens e Flemyng (2018), é a primeira publicação coproduzida voltada para o desenvolvimento de uma base de evidências sobre a participação e envolvimento de pacientes e do público na pesquisa em saúde e assistência social. Assim, buscamos responder às seguintes perguntas:

- (A) O que é esperado dos pacientes no momento da avaliação de um artigo?
- (B) As diretrizes para pareceristas são as mesmas para o paciente e o pesquisador?
- (C) Os mecanismos de funcionamento da ciência são explicados na política de revisão por pares e nas diretrizes para pareceristas do periódico?

Para responder estas questões, realizamos um estudo de natureza descritiva. Segundo Gil (2008, p. 28), “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

#### 3.1 ETAPAS DA PESQUISA

A metodologia está dividida em três etapas. Primeiro, foi realizado um breve histórico do modelo tradicional de revisão por pares à revisão por pares aberta, com foco no seu traço participação aberta. Além de uma apresentação dos modelos de compreensão pública da ciência (BROSSARD: LEWENSTEN, 2010), a saber: modelo de déficit, modelo contextual, modelo de expertise leiga e modelo de engajamento público; acompanhados de seus conceitos e críticas.

Em seguida, serão apresentados o objetivo, o escopo e as políticas editoriais do *Research Involvement and Engagement*, sobretudo a sua política de revisão por pares e diretrizes para pareceristas. Esses dados serão coletados no

site do próprio periódico (<https://researchinvolvement.biomedcentral.com/>) seguindo a lógica de apresentação de conteúdo do primeiro ao último menu da página: “Home”, “About”, “Articles”, e “Submission Guidelines”.

Na terceira etapa, a iniciativa da revista será discutida com base no nosso aporte teórico. E, por último, a política de revisão por pares da revista será colocada em diálogo com estudos sobre a expertise leiga (COLLINS; PINCH, 2005; OLIVEIRA, 2017) e inserida dentro de um dos modelos de compreensão pública da ciência (BROSSARD; LEWENSTEN, 2010).

## 4 RESULTADOS

Criado em 2015, *Research Involvement and Engagement* é um periódico da BioMed Central (BMC), editora acadêmica pioneira na publicação em acesso aberto com sede no Reino Unido. Tal informação está identificada no alto da página do site da revista (Figura 2), especificando ainda que a BMC é parte da Springer Nature, outra editora acadêmica fundada em 2015 por meio da fusão das empresas Springer Science + Business Media e do Nature Publishing Group do Holtzbrinck Publishing Group, Palgrave Macmillan e Macmillan Education.

**Figura 2** - Página de abertura do site do *Research Involvement and Engagement*

The screenshot shows the homepage of the journal *Research Involvement and Engagement*. At the top, there is a dark blue navigation bar with the BMC logo and the text 'Part of Springer Nature'. To the right of the logo are links for 'Search', 'Explore journals', 'Get published', 'About BMC', and 'Login'. Below this bar, the journal title 'Research Involvement and Engagement' is displayed. A secondary navigation bar contains links for 'Home', 'About', 'Articles', and 'Submission Guidelines'. A search bar is located below the navigation bar, with a 'Submit manuscript' button to its right. The main content area features a large article titled 'Reviewer guidelines for Research Involvement and Engagement'. The article text states: 'All submissions to *Research Involvement and Engagement* are peer reviewed by patients and academics. Following feedback from our patient and wider reviewer community we have developed our reviewer guidelines to include details on how peer review works in the journal, links to training resources and example reviews, and points to consider when writing a review. We recommend all of our reviewers, both patients and academics, familiarize themselves with these guidelines.' To the right of the article text is a 'Patients Included' logo with a red checkmark, and below it are links for 'Editorial Board' and 'Reviewer guidelines'.

Fonte: Disponível em: <<https://researchinvolvement.biomedcentral.com/>>. Acesso em: 4 jan. 2020.

Seu site possui quatro menus: “Home”, “About”, “Articles”, e “Submission Guidelines”. Em “Home”, as diretrizes para pareceristas, nomeadamente, “Reviewer Guidelines for Research Involvement and Engagement”, são a primeira informação disponível para o visitante da página, acompanhadas do seguinte texto:

Todas as submissões do *Research Involvement and Engagement* são revisadas por pacientes e acadêmicos. Após o feedback de nossa comunidade de pacientes e de revisores, desenvolvemos nossas diretrizes para revisores para incluir detalhes sobre como a revisão por pares funciona no periódico, links para recursos de treinamento e exemplos de revisões e pontos a serem considerados ao escrever uma revisão. Recomendamos que todos os nossos revisores, pacientes e acadêmicos, se familiarizem com

essas diretrizes. (RESEARCH INVOLVEMENT AND ENGAGEMENT, 2019, tradução nossa, on-line)<sup>9</sup>.

Se rolamos para baixo a barra do site, à direita encontramos o objetivo e o escopo da revista, assim descritos:

*Research Involvement and Engagement* é um periódico interdisciplinar, de saúde e assistência social, focado no paciente e em maior envolvimento e engajamento na pesquisa, em todas as etapas. A revista é coproduzida por todas as principais partes interessadas, incluindo pacientes, acadêmicos, formuladores de políticas e usuários de serviços.

Com foco no envolvimento do paciente e do público e no engajamento na pesquisa em saúde e assistência social, congratulamo-nos com artigos, metodologias, protocolos e comentários, principalmente aqueles com autoria de pacientes. Todas as submissões são revisadas por pacientes e acadêmicos e editadas por um paciente e um editor acadêmico, que têm o mesmo peso nas decisões editoriais. Encorajamos envios de qualquer pessoa que esteja comprometida em dar voz ao paciente ou ao público na pesquisa. (RESEARCH INVOLVEMENT AND ENGAGEMENT, 2019, tradução nossa, on-line)<sup>10</sup>.

No item “A Co-Produced Journal”, é reforçado que

*Research Involvement and Engagement* coproduz a revista envolvendo acadêmicos, formuladores de políticas, pacientes e usuários de serviços, com uma estrutura de governança exclusiva. [...]

*Research Involvement and Engagement* é uma revista credenciada pelo Patient Included. Detalhes completos sobre como cumprimos as cláusulas de regulamento do diário de pacientes incluídos

---

<sup>9</sup> All submissions to Research Involvement and Engagement are peer reviewed by patients and academics. Following feedback from our patient and wider reviewer community we have developed our reviewer guidelines to include details on how peer review works in the journal, links to training resources and example reviews, and points to consider when writing a review. We recommend all of our reviewers, both patients and academics, familiarize themselves with these guidelines.

<sup>10</sup> Research Involvement and Engagement is an interdisciplinary, health and social care journal focussing on patient and wider involvement and engagement in research, at all stages. The journal is co-produced by all key stakeholders, including patients, academics, policy makers and service users. Focussing on patient and public involvement and engagement in health and social care research, we welcome research articles, methodologies, protocols and commentaries, particularly those with patient authors. All submissions are peer-reviewed by patients and academics and are edited by a patient and an academic editor, who have equal weight in editorial decisions. We encourage submissions from anyone who is committed to delivering the patient or public voice in research.

podem ser encontrados aqui. (RESEARCH INVOLVEMENT AND ENGAGEMENT, 2019, tradução nossa, on-line)<sup>11</sup>.

E, abaixo dele, os últimos tuítes feitos sobre a revista. Centralizado ao final do menu “Home”, há o item “About the Editors”. Richard Stephens, coeditor-chefe da revista

[...] é um sobrevivente de dois tipos de câncer, uma emergência cardíaca e vários outros problemas de saúde. Ele atuou como cuidador de membros da família com condições mentais e físicas. Richard participou de quatro ensaios clínicos e outros oito estudos. Seu interesse em envolvimento e engajamento vem do desejo de que os resultados da pesquisa beneficiem os pacientes e de que a participação seja feita o mais fácil possível. Atualmente, ele é presidente do National Cancer Research Institute’s (NCRI) Consumer Forum (NCRI); 92 pacientes e prestadores de cuidados envolvidos em todos os níveis de pesquisa de câncer no Reino Unido. Ele também trabalha com o National Institute of Health Research (NIHR), Association of the British Pharmaceutical Industry (ABPI), Health Research Authority (HRA), Cancer Research UK, Genomics England e com empresas farmacêuticas, biotecnológicas e clínicas. (RESEARCH INVOLVEMENT AND ENGAGEMENT, 2019, tradução nossa, on-line)<sup>12</sup>.

A outra coeditora-chefe, Sophie Staniszewska,

[...] lidera o Patient and Public Involvement (PPI) e Experiências de Cuidados na Warwick Medical School, Universidade de Warwick, Reino Unido, onde realizou estudos focados em aprimorar nosso entendimento do PPI e a qualidade de seus relatórios. Sophie presidiu o Grupo de Evidência, Conhecimento e Aprendizado da INVOLVE e agora é membro associado. Ela é membro do Health

---

<sup>11</sup> Research Involvement and Engagement co-produces the journal, involving academics, policy makers, patients and service-users, with a unique governance structure. We welcome articles from anyone involved or engaged with research into supporting, encouraging or delivering the patient/public voice in research processes or structure. Research Involvement and Engagement is a Patients Included accredited journal. Full details on how we meet the Patients Included journal charter clauses can be found here.

<sup>12</sup> [...] is a survivor of two cancers, a heart emergency and sundry other health challenges. He has acted as a carer for family members with both mental and physical conditions. Richard has participated in four clinical trials and eight other research studies. His interest in Involvement and Engagement comes from his desire that research outcomes will benefit patients, and that participation is made as easy as possible. He is currently Chair of the National Cancer Research Institute’s (NCRI) Consumer Forum; 92 patient and carers involved at all levels of UK cancer research. He also works with the National Institute of Health Research (NIHR), Association of the British Pharmaceutical Industry (ABPI), Health Research Authority (HRA), Cancer Research UK, Genomics England and with pharma, biotechs and Clinical Research Organizations.

Technology Assessment International I (HTAi) e é co-presidente do subgrupo HTAi Methods and Impact. Ela também é membro do NIHR NETSCC PPI Reference Group. Sophie está comprometida em incorporar a coprodução na pesquisa em saúde e assistência social. (RESEARCH INVOLVEMENT AND ENGAGEMENT, 2019, tradução nossa, *on-line*)<sup>13</sup>.

No menu “About”<sup>14</sup>, os itens de conteúdo “Aims and scope” (Objetivos e escopo) e “A co-produced journal” (Um periódico coproduzido) aparecem novamente. Em “Open Access” (Acesso Aberto), a revista comunica que todos os seus artigos são publicados *on-line* de forma gratuita e permanente, sem taxas de assinatura ou barreiras de registro. Neste item, também há informações sobre os direitos autorais dos autores.

Em “Indexing services” (Serviços de indexação), a revista informa que está indexada em: CNKI; DOAJ; EBSCO Discovery Service; EBSCO Sociology Source Ultimate; EBSCO TOC Premier; Google Scholar; OCLC WorldCat Discovery; ProQuest-ExLibris Primo; ProQuest-ExLibris Summon; PubMed Central; e Scopus. Além disso, está trabalhando para que os seus artigos estejam disponíveis na Web of Science. Revela também preocupação com a preservação digital, depositando suas publicações em arquivos digitais. O próximo item de conteúdo “Peer-review policy” (Política de revisão por pares), como o próprio título diz, detalha a política de revisão por pares do periódico, a ser apresentada em seção específica neste trabalho. Em seguida, temos “Editorial policies” (Políticas editoriais), em que diz que todos os manuscritos submetidos ao periódico devem seguir as políticas editoriais da Biomed Central<sup>15</sup>. Logo abaixo, em “Citing articles in *Research Involvement and Engagement*” (Citando artigos na *Research Involvement and Engagement*), os autores são instruídos quanto ao formato de citação do periódico. “Appeals and

---

<sup>13</sup> [...] leads the Patient and Public Involvement (PPI) and Experiences of Care Programme at the Warwick Medical School, University of Warwick, UK, where she has undertaken studies focused on enhancing our understanding of PPI and the quality of its reporting. Sophie chaired the Evidence, Knowledge and Learning Group of INVOLVE and is now an Associate member. She is a member of the Health Technology Assessment International (HTAi) Patient/Citizen Involvement Steering Group and co-chairs the HTAi Methods and Impact sub-Group. She is also a member of the NIHR NETSCC PPI Reference Group. Sophie is committed to embedding co-production into health and social care research.

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://researchinvolvement.biomedcentral.com/about>>. Acesso em: 07 jan. 2020.

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://www.biomedcentral.com/getpublished/editorial-policies>>. Acesso em: 07 jan. 2020.

complaints” (Recursos e reclamações) serve para o registro pelos autores de recursos e reclamações, a serem resolvidos, a priori, pelo editor e, em segundo caso, com a editora.

No menu “Articles”<sup>16</sup>, são publicadas (organizadas em páginas) e disponibilizadas, gratuitamente, duas versões completas de cada artigo, uma em HTML e outra em PDF. O visitante da página do site pode buscar por artigos na ferramenta de busca do menu por meio de palavras-chave ou citação.

No canto superior à esquerda do menu lateral de “Articles”, há o link “Reviewer Acknowledgments” (Agradecimentos ao revisor). Clicando nele, encontramos a seguinte mensagem

Uma revista revisada por pares não sobreviveria sem o tempo generoso e os comentários perspicazes dos revisores, cujos esforços geralmente não são reconhecidos. Embora as decisões finais sejam sempre editoriais, elas são muito facilitadas pelo conhecimento técnico mais profundo, insights científicos, compreensão das consequências sociais e paixão que os revisores trazem para nossas deliberações. Por esses motivos, os editores e a equipe de *Research Involvement and Engagement* gostariam de reconhecer publicamente nossos revisores. (RESEARCH INVOLVEMENT AND ENGAGEMENT, 2020, tradução nossa, *online*)<sup>17</sup>.

Logo abaixo desta mensagem, estão disponibilizadas listas de 2015 a 2018 com os nomes e países de pareceristas que contribuíram na revisão de manuscritos.

“Submission Guidelines”<sup>18</sup> (Diretrizes para submissão) é o último menu do periódico.

Embora o conteúdo de cada menu do site seja diferente, o cabeçalho e rodapé permanecem o mesmo durante toda a navegação no site. O menu “Home”

---

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://researchinvolvement.biomedcentral.com/submission-guidelines>>. Acesso em: 09 jan. 2020.

<sup>17</sup> A peer-reviewed journal would not survive without the generous time and insightful comments of the reviewers, whose efforts often go unrecognized. Although final decisions are always editorial, they are greatly facilitated by the deeper technical knowledge, scientific insights, understanding of social consequences, and passion that reviewers bring to our deliberations. For these reasons, the editors and staff of *Research Involvement and Engagement* would like to publicly acknowledge our peer reviewers.

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://researchinvolvement.biomedcentral.com/submission-guidelines>>. Acesso em: 09 jan. 2020.

concentra informações que se repetem em outros menus da revista, contudo, de uma forma mais resumida.

Após essa breve apresentação do site do periódico, descreveremos e discutiremos na próxima seção especificamente o conteúdo voltado para a revisão por pares, descrito em “Reviewer Guidelines for Research Involvement and Engagement” e em “Peer Review Policy”.

#### 4.1 OS PACIENTES NA REVISÃO POR PARES

Vamos falar agora da metodologia do periódico para inserção de pacientes em seu processo de revisão por pares. Em primeiro lugar, pontuamos que a “Reviewer Guidelines” (Diretrizes para pareceristas) está presente de forma visível em todas as abas do site, o que facilita a sua leitura e adoção pelos pareceristas, sejam eles acadêmicos ou pacientes. Conforme descrito na seção 3.1 deste trabalho, na aba “Home” o visitante já encontra diretamente este documento e a explanação de que todos os artigos submetidos são revisados por pacientes e acadêmicos. Quando clicamos neste documento para lê-lo na íntegra, encontramos já uma definição de revisão por pares:

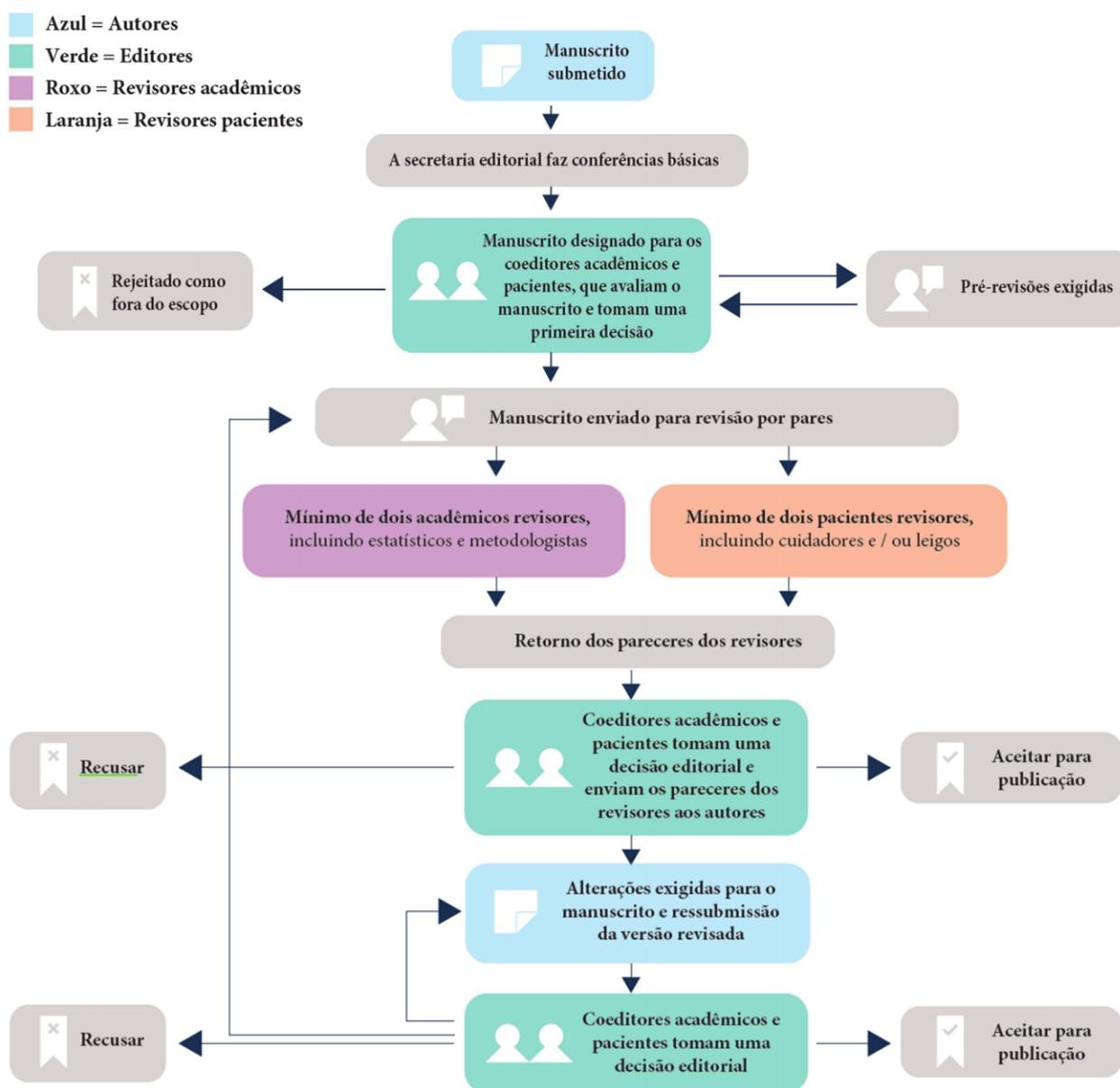
A revisão por pares é um processo usado para avaliar a validade, o significado e a originalidade da pesquisa antes da publicação em uma revista científica. Os revisores fornecem comentários detalhados e construtivos, que ajudarão os editores a tomar uma decisão sobre a publicação e o (s) autor (es) a melhorar seu manuscrito. RESEARCH INVOLVEMENT AND ENGAGEMENT, 2020, tradução nossa, *on-line*)<sup>19</sup>

Em seguida, ela explica que os artigos submetidos ao periódico são revisados por pelo menos dois acadêmicos e dois pacientes, cujas avaliações têm peso igual para a tomada de decisão sobre a sua publicação. A revista disponibiliza também um fluxograma explicando as etapas pelas quais um manuscrito passa após ser submetido (Figura 3).

---

<sup>19</sup> Peer review is a process used to assess the validity, significance and originality of research before publication in a scientific journal. Reviewers provide detailed and constructive comments, which will help editors make a decision on publication and the author(s) improve their manuscript.

**Figura 3** - Fluxograma das etapas de avaliação de um manuscrito no *Research Involvement and Engagement*



Fonte: *Research Involvement and Engagement* (2020, on-line, tradução nossa).

Comparando a Figura 1 com a Figura 3, nota-se que o fluxo de avaliação de um artigo não muda muito, o seu destino é o mesmo – aceito para publicação ou recusado – entretanto, o que muda, de fato, é a entrada neste processo dos editores pacientes e dos revisores pacientes, trabalhando lado a lado com acadêmicos, diferentemente do artigo se fechar na figura do editor e avaliação por especialistas.

Após esse fluxograma (Figura 3), a “Reviewer Guidelines” (Diretrizes para pareceristas) se desdobra nos seguintes tópicos: “Why consider peer reviewing?”

(Por que considerar a revisão por pares?); “How to register as a reviewer” (Como se registrar como parecerista); “What happens when the article is published?” (O que acontece quando o artigo é publicado); “Useful training resources for peer reviewers” (Fontes úteis de treinamento para pareceristas); “Being invited to review a manuscript” (Sendo convidado para revisar um manuscrito); “Points to consider in your review?” (Pontos a serem considerados na sua revisão); “What happens next?” (O que acontece depois). Apresentaremos resumidamente o ponto central de cada tópico.

Em “Why consider peer reviewing?” (Por que considerar a revisão por pares?), o periódico incentiva que pesquisadores e pacientes o apoiem, ressaltando a importância dos pareceristas para as revistas revisadas pelos pares. Ele esclarece que a sua decisão de incluir na revisão por pares os pacientes está relacionada a sua crença em “nothing about me without me”<sup>20</sup> (nada sobre mim sem mim), e é ponto de partida para que o periódico publique não apenas exemplos do que acreditam, mas sejam o próprio exemplo. E acrescenta:

A revisão do paciente adiciona um conjunto importante e frequentemente renovado de espectadores, com foco especial na acessibilidade de um artigo a um público mais amplo e na relevância das descobertas do manuscrito. (RESEARCH INVOLVEMENT AND ENGAGEMENT, 2020, tradução nossa, on-line)<sup>21</sup>.

Em “How to register as a reviewer?” (Como se registrar como parecerista), o periódico fala da necessidade de criação de uma conta para se cadastrar como parecerista, sendo que após a sua ativação o parecerista (acadêmico ou paciente), pode indicar as suas áreas de especialização para receber manuscritos para avaliação alinhados com os seus interesses.

---

<sup>20</sup> Segundo Puckrein (2016, on-line), “enquanto no passado os pacientes eram considerados apenas ‘sujeitos’ do estudo, hoje em dia eles desempenham um papel cada vez mais importante na pesquisa clínica em saúde.” [Whereas in the past, patients were only regarded as study “subjects”, nowadays they are playing an increasingly important role in healthcare and clinical research.]. Disponível em: <<https://www.patientresearchexchange.org/stories/detail/nothing-about-me-without-me>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

<sup>21</sup> Patient review adds an important and often fresh set of perspectives, in particular focusing on the accessibility of a paper to a wider audience and the relevance of the manuscript’s findings.

Em “What happens when the article is published?” (O que acontece quando o artigo é publicado), é esclarecido que, sendo a revista de revisão por pares aberta, o artigo revisado pelo parecerista acadêmico ou paciente, aprovado para publicação, terá também o seu parecer publicado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons 4.0.

Como o próprio título diz, em “Useful training resources for peer reviewers” (Fontes úteis de treinamento para pareceristas) são indicadas fontes como, por exemplo, cursos *on-line* gratuitos para pareceristas, entre elas estão: blogues da BMC dedicados a como fazer a revisão por pares; o guia do Sense About Science *Peer Review: the nuts and bolts*; e o curso de revisão por pares da Publons.

Os pareceristas são convidados por e-mail para avaliarem manuscritos e solicitados a enviarem seus pareceres pelo sistema, no tópico “Being invited to review a manuscript” (Sendo convidado para revisar um manuscrito). No mesmo tópico, pareceristas são orientados acerca da confidencialidade do artigo até o momento da publicação, prazos para envio de pareceres e conflitos de interesse.

Em “Points to consider in your review?” (Pontos a serem considerados na sua revisão) são explicitados os pontos que devem ser considerados no momento da revisão pelos pares (Quadro 2).

De acordo com o periódico, os pareceristas (acadêmicos ou pacientes) devem considerar os pontos mencionados no Quadro 2 para a avaliação dos manuscritos e classificar as revisões a serem feitas em três categorias: “revisões obrigatórias importantes”; “revisões essenciais menores”; e “revisões opcionais”.

E, por último, finalizando as “Reviewer Guidelines” (Diretrizes para pareceristas), em “What happens next?” (O que acontece depois?) é comunicado que após o envio do parecer, o parecerista será solicitado a recomendar a decisão de “aceitar”, “rejeitar”, “revisões essenciais menores” ou “revisões maiores obrigatórias”. Os editores ainda podem, após as revisões realizadas nos manuscritos pelos autores, pedir para que os pareceristas avaliem novamente para garantir que todas pendências foram solucionadas.

Quadro 2 - Aspectos a serem considerados na revisão por pares segundo o periódico *Research Involvement and Engagement*

<b>Resumo de algumas das questões a serem consideradas na revisão por pares:</b>
1. O manuscrito está escrito de uma maneira compreensível?

2. Todas as informações relevantes estão disponíveis para você?
3. Existe um objetivo, pergunta ou motivo para fazer a pesquisa, e essa pesquisa foi colocada no contexto de trabalhos anteriores?
4. Todos os métodos foram descritos em detalhes suficientes para permitir que outros avaliem e/ou repliquem o trabalho em circunstâncias semelhantes?
5. Os resultados foram apresentados e discutidos de forma clara e completa?
6. Os resultados apoiam as conclusões dos autores?
7. Os arquivos adicionais incluídos (materiais suplementares) são adequados?
8. Há algum problema ético ou de interesses concorrentes que você gostaria de levantar?
9. Você tem outras sugestões que possam ajudar o (s) autor (es) a fortalecer seu trabalho para torná-lo mais aplicável à comunidade?

Fonte: *Research Involvement and Engagement* (2020, *on-line*, tradução nossa).

Paralelamente a “Reviewer Guidelines” (Diretrizes para pareceristas), direciona também o processo de revisão por pares da revista a “Peer Review Policy”<sup>22</sup> (Política de Revisão por Pares). Nela, encontramos mais uma definição do processo

A revisão por pares é o sistema usado para avaliar a qualidade de um manuscrito antes de ser publicado. Pesquisadores independentes na área de pesquisa relevante avaliam os manuscritos submetidos quanto à originalidade, validade e significado para ajudar os Editores a determinar se o manuscrito deve ser publicado em seu periódico. [...] (RESEARCH INVOLVEMENT AND ENGAGEMENT, 2020, tradução nossa, *on-line*)<sup>23</sup>

O periódico também deixa claro que adota o modelo de revisão por pares aberta. Sobre a identidade de autores e revisores, a política diz o seguinte:

[...] os nomes dos pareceristas estão incluídos nos pareceres dos autores. Além disso, se o artigo for publicado, os pareceres dos revisores nomeados serão publicados *on-line* juntamente com o artigo sob uma Licença de Atribuição Creative Commons 4.0.

---

<sup>22</sup> Disponível em: <<https://researchinvolvement.biomedcentral.com/submission-guidelines/peer-review-policy>>. Acesso em: 25 jan. 2020.

<sup>23</sup> Peer review is the system used to assess the quality of a manuscript before it is published. Independent researchers in the relevant research area assess submitted manuscripts for originality, validity and significance to help Editors determine whether the manuscript should be published in their journal

(RESEARCH INVOLVEMENT AND ENGAGEMENT, 2020, tradução nossa, *on-line*)<sup>24</sup>.

Assumindo, dessa maneira, o aspecto denominado pela literatura de Ciência Aberta: *Pareceres abertos*.

A Política de Revisão por Pares aponta como benefício do modelo de revisão por pares aberta o aumento da transparência, pontuando que editores e revisores se responsabilizam pelas decisões tomadas, que os vieses de publicação são reduzidos por meio da abertura da identidade dos revisores e da publicação dos pareceres, que podem atender tanto a propósitos educacionais quanto para a obtenção de crédito pelo parecerista por seu trabalho.

É colocado que os manuscritos submetidos ao periódico são revisados, geralmente, por dois ou três especialistas, considerando a formação dos acadêmicos e dos pacientes. Estes possuem a seguinte tarefa:

[...] avaliar se o manuscrito é cientificamente sólido e coerente, se o trabalho já foi publicado e se o manuscrito é suficientemente claro ou não para publicação. Os Editores tomarão uma decisão com base nesses relatórios e, quando necessário, consultarão os membros do Conselho Editorial. (RESEARCH INVOLVEMENT AND ENGAGEMENT, 2020, tradução nossa, *on-line*)<sup>25</sup>.

---

<sup>24</sup> [...] the reviewers' names are included on the peer review reports for authors. In addition, if the article is published, the named reviewer reports are published online alongside the article under a Creative Commons Attribution License 4.0.

<sup>25</sup> [...] to evaluate whether the manuscript is scientifically sound and coherent, whether it duplicates already published work, and whether or not the manuscript is sufficiently clear for publication. The Editors will reach a decision based on these reports and, where necessary, they will consult with members of the Editorial Board.

## 5 DISCUSSÃO

A revisão por pares é uma metodologia utilizada pelos periódicos científicos de qualidade para avaliar e selecionar artigos para publicação. O surgimento da Web impulsionou não só o desenvolvimento da publicação eletrônica científica, mas também o surgimento do paradigma da Ciência Aberta, trazendo novos desafios para editores e pesquisadores. A revisão por pares aberta é fruto deste contexto e de uma série de críticas direcionadas ao modelo tradicional de avaliação da ciência publicada. A Ciência Aberta dialoga com a Divulgação Científica na medida em que também pensa a inserção do leigo no fazer da ciência e a democratização da ciência.

Este trabalho teve como objetivo compreender a metodologia do periódico *Research Involvement and Engagement* para inserção do paciente no processo de revisão por pares. Observamos que o paciente é engajado de duas maneiras no periódico: a) como coeditor e b) como parecerista. O papel de coeditor é considerado porque, conforme discutido neste trabalho, nos moldes tradicionais do processo os editores tomam a decisão de aprovação ou rejeição dos artigos com a ajuda dos pareceres elaborados pelos pareceristas e é também o editor quem cria as políticas editoriais de um periódico. Inserir o paciente nesta etapa é colocá-lo também na elaboração de políticas de revisão por pares e de diretrizes para pareceristas. Segundo Schroter et al. (2018), o *Research Involvement and Engagement* fornece orientações para pacientes e o público que são desenvolvidas com editores pacientes, mas esses não sabem a experiência desses pareceristas e, sendo assim, elas ainda podem ser insuficientes.

A política de revisão por pares e as diretrizes para pareceristas são as principais ferramentas do periódico para, ao mesmo tempo, definir e explicar o que é este processo e esclarecer tudo o que acontece com um manuscrito quando está em avaliação; quando aponta também o que deve ser observado nos artigos, compartilha também o processo de construção do conhecimento científico. De acordo Staniszevska, Stephens e Flemyng (2018, p. 4, tradução nossa<sup>26</sup>), “O

---

<sup>26</sup> Patient peer reviewer is a cornerstone of RIE, capturing the essence of collaboration and the co-production of knowledge.

paciente na revisão por pares é a pedra angular da RIE [*Research Involvement and Engagement*], capturando a essência da colaboração e a coprodução de conhecimento”.

Respondendo aos objetivos específicos da pesquisa, a avaliação do artigo esperada dos pacientes pela revista é a mesma em relação aos acadêmicos, ao menos temos uma única diretriz de avaliação dos artigos para estes atores. O periódico ainda enfatiza que a avaliação de ambos – paciente e acadêmico – tem o mesmo peso na decisão editorial, o que nos leva a entender que a relação estabelecida entre paciente e acadêmico é de igual para igual. Ainda, de acordo, Staniszewska, Stephens e Flemyng (2018, p. 1-2, tradução nossa<sup>27</sup>)

Os revisores acadêmicos e os pacientes fornecem avaliações diferentes, mas complementares, e como Editores, tratamos as resenhas como igualmente importantes, reconhecendo a contribuição intrínseca que cada um faz para a avaliação de um manuscrito.

Sobre o que é esperado dos pacientes no momento da avaliação de um artigo, Schroter et al. (2018) esclarecem que:

- Se, por um lado, há pacientes e pareceristas públicos com capacidade de comentar a metodologia de uma pesquisa, por outro, a força coletiva desses pareceres é abordar a relevância de uma pesquisa para pacientes e prestadores de cuidados e se o tratamento ou intervenção pesquisada ou orientação dada é praticável e aceitável. Esses pareceristas também podem identificar os desafios enfrentados por pacientes e prestadores de cuidados de saúde.

---

<sup>27</sup> The academic and the patient peer reviewers provide different, but complementary evaluations, and as Editors we treat their reviews as equally important, recognising the intrinsic contribution each makes to the assessment of a manuscript.

- Eles podem dizer se resultados obtidos nos estudos publicados são importantes para pacientes e prestadores de cuidados e se outros resultados ou questões deveriam ter sido considerados.
- Eles podem sugerir maneiras de deixar um artigo mais forte para torná-lo mais útil para a tomada de decisão. E ainda,

As contribuições variam de acordo com o histórico, as habilidades e a experiência do paciente e do parecerista público, assim como ocorre com os revisores acadêmicos. Alguns pacientes e prestadores de cuidados podem comentar sobre a relevância de um estudo para um grupo específico, enquanto aqueles com treinamento acadêmico e conhecimento de pesquisa podem comentar sobre a metodologia. Outros podem se concentrar na clareza da pesquisa relatada e na sua interpretação para um público leigo. Todas essas contribuições e outras têm o potencial de melhorar a qualidade da pesquisa e sua aceitação na prática. (SCHROTER et al., 2018, p. 2, tradução nossa<sup>28</sup>)

Em relação à linguagem especializada do artigo científico e de uma possível problematização do periódico em relação a isso, nada foi encontrado. O paciente parecerista participa do processo de revisão por pares dentro de um mundo linguístico do pesquisador, da escrita científica.

É importante notar que o periódico *Research Involvement and Engagement* contempla a inserção de outros públicos além dos pacientes, como prestadores de cuidados de saúde, formuladores de políticas, financiadores e profissionais. Segundo Staniszewska, Stephens e Flemmyng (2018, p. 1, tradução nossa<sup>29</sup>), a revista ampliou o conceito de revisão por pares pela seguinte razão:

Nós acreditamos que isso aumenta a diversidade da revisão e oferece aos autores uma avaliação mais abrangente de seu

---

<sup>28</sup> Contributions will vary according to the background, skills and experience of the patient and public reviewer, as it does with academic reviewers. Some patients and carers may comment on the relevance of a study for a particular group, while those with academic training and research knowledge might comment on methodology. Others may focus on the clarity of the reported research and its interpretation to a lay audience. All these contributions and others have the potential to enhance the quality of the research and its uptake in practice.

<sup>29</sup> We believe this enhances the diversity of review and offers authors a broader evaluation of their work, through a wider assessment of relevance, acceptability, appropriateness and robustness, arguably a form of 'community validity'

trabalho, através de uma avaliação mais ampla de relevância, aceitabilidade, adequação e robustez, sem dúvida uma forma de "validade comunitária".

Essa proposta de "leigos" se engajando na ciência dentro do mundo linguístico do cientista e da ciência traz-nos à memória os casos dos ativistas leigos da AIDS nos anos 1990 e das mães e ativistas que lutaram pela regulamentação do canabidiol no Brasil. No primeiro caso, segundo Collins e Pinch (2005), no que refere à linguagem especializada do artigo científico, houve ativistas leigos da AIDS que elaboravam listas de todos os termos técnicos que tinham que aprender e

Outros ativistas ficaram arrasados quando tiveram contato com a linguagem técnica pela primeira vez. Mas muitos deles afirmaram que, como o aprendizado de qualquer nova cultura ou língua, bastava se dedicar bastante que as coisas começavam a parecer familiares (p. 245)

Todavia, notamos que inserir leigos na ciência não é uma questão apenas linguística, mas também de permear mundos e considerar a experiência de um público em relação a um tema ou problema específico, uma vez que "[...] os ativistas de Nova York sustentavam que uma parte central de sua expertise se explicava pelo fato de que parte da comunidade vivia com a AIDS ou morria por essa doença". (COLLINS; PINCH, 2005, p. 252).

No segundo caso de ativismo leigo, a regulamentação do canabidiol aconteceu devido à pressão e ao desenvolvimento da expertise dos próprios pacientes e das mães de pacientes,

Com o desenvolvimento da expertise, por sua vez, leigos conseguem falar a linguagem das instituições e do jogo científico. O domínio dessa linguagem e mecanismos é fundamental para a permeabilidade das instituições a alguns representantes (OLIVEIRA, 2007, n. p.)

De acordo com Oliveira (2007), credibilidade, capacidade de mobilização, domínio sobre a linguagem da ciência e autonomia são características da formação do leigo. Neste sentido, nos dois casos vemos a questão da linguagem e da experiência (mundo do leigo) como aspectos para inserção do leigo na ciência. A divulgação científica não é apenas uma questão de adaptação de linguagem, mas mergulhar em mundos diferentes dos nossos. Se de um lado temos o mundo do

cientista e do outro o mundo leigo, o que precisamos é do estabelecimento de uma troca, de uma quebra da dicotomia colocada na antropologia entre o “Nós” e “Eles”, pois como coloca Wynne (2005, p. 31, grifo nosso):

Assim, um criador de ovelhas pode entender que o Césio radioativo é removido mais rapidamente de ovelhas que pastam em vales cultivados do que em colinas rochosas altas. *Pode também saber o que o cientista desconhece* – que a grama de vales é um recurso precioso e frágil, cuja perda, por causa dos pastoreios intensivos, pode gerar consequências danosas para ciclos futuros de criação.

Com base no referencial teórico apresentado, na descrição da estrutura do site, da sua política de revisão por pares e de suas e orientações para revisão por pares, concluímos que os modelos de divulgação científica que dialogam com a iniciativa do periódico *Research Involvement and Engagement* de inserir pacientes tanto no seu processo de revisão por pares quanto na própria editoria, são os modelos contextual, de expertise leiga e de engajamento público.

Resta saber como funciona tudo isso na prática, já que como mostram os estudos de aceitação da revisão por pares aberta entre os cientistas, a questão da especialidade, muitas vezes afirmada por títulos na academia – o capital científico na linguagem do sociólogo Pierre Bourdieu –, é muito importante na avaliação de um artigo científico. Está em jogo também, como pontua Albagli (2015), a própria definição de ciência.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final deste trabalho, e mesmo que o *Research Involvement and Engagement* tenha uma metodologia clara e transparente para inserir pacientes na sua revisão por pares, concluímos que ainda há muito o que entender sobre essa iniciativa. Neste sentido, como apontam Staniszevska, Stephens e Flemyng (2018), para que a comunidade editorial adote a revisão por pares com a inserção do paciente, ainda precisamos entender como a experiência dele com os sistemas e processos da editora, pois somente assim podemos aperfeiçoá-lo e garantir uma experiência de alta qualidade tanto para o paciente quanto para o acadêmico. Mas isso não basta, é preciso saber a própria aceitação desta proposta pela comunidade científica, que ainda possui uma visão muito conservadora sobre o processo de revisão por pares. Segundo Schroter et al. (2018, p. 2, tradução nossa),

A participação do paciente e do público na revisão por pares dos artigos de pesquisa representa uma mudança marcante no conceito de revisão por pares em periódicos, refletindo o desejo de garantir que a pesquisa seja apropriada e relevante para os usuários finais.

Indo um pouco além desta afirmação, a inserção do paciente pode causar transformações nos atuais moldes tradicionais da comunicação científica, que são fechados na produção e comunicação da ciência produzida pelos pares e para os pares. Ela nos faz pensar sobre novos papéis para os próprios periódicos científicos, que se tornam ferramentas de divulgação da ciência, e não somente o seu resultado, mas os seus próprios processos de construção, ajudando também a melhorar a pesquisa, tornando-a mais acessível e democrática; tirando-a de um pedestal e mostrando como ela está intimamente ligada ao nosso dia a dia, seja você um cientista ou não. Neste sentido, o periódico também, se começa a fazer mudanças simples na sua página como inserir fotos dos editores e da equipe editorial, ou a exemplo do *Research Involvement and Engagement*, informando que ele já venceu um câncer, torna-se uma ferramenta de humanização do cientista, uma vez que ajuda a “quebrar” os estereótipos de cientistas como gênios, pessoas especiais, homens brancos europeus e idosos à frente da construção dos

conhecimentos, trazendo a ideia de pessoas comuns, de todas as raças, nacionalidades, gênero e idade. E quem sabe assim o cidadão não cientista se identificaria mais com a ciência.

Uma das limitações deste estudo foi colocá-lo no contexto de trabalhos anteriores, devido a atualidade do tema e de pouquíssimos estudos feitos sobre ele, sendo os citados neste trabalho de autoria dos próprios editores do periódico estudado. Desse modo, ainda muitas pesquisas precisam ser realizadas para compreender, na prática, se a avaliação feita pelos pacientes será realmente considerada pelo editor no momento de aceitar e negar um artigo para publicação, por exemplo.

## 7 REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Ciência aberta em questão. In: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, M. L.; HANNUD, Alexandre Abdo (Org.). **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. p. 9-26.

ALBAGLI, Sarita; CLINIO, Anne; RAYCHTOCK, Sabryne. Ciência aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p. 434-450, nov. 2014. Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

AMARAL, Janayne Carvalho do; PRÍNCIPE, Eloísa. Ciência aberta e revisão por pares: aspectos e desafios para a participação da comunidade em geral. **Cadernos BAD**, n. 1, p. 320-325, 2018. Disponível em: <<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1934/pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2020.

AMARAL, Janayne Carvalho do; PRÍNCIPE, Eloísa. A revisão por pares no contexto da Ciência Aberta: uma breve apresentação. In: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias (Org.) **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 59-66. DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9.cap8>

BARRADAS, Maria Mércia; TARGINO, Maria das Graças. Redação de artigo técnico-científico: a pesquisa transformada em texto. In: FERREIRA, S. M. P; TARGINO, M. G. (Org.). **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Senac/ Cengage Learning, 2008. p. 17-40.

BIOJONE, Mariana Rocha. Os periódicos científicos. In: \_\_\_\_\_. **Os periódicos científicos na comunicação da ciência**. São Paulo: Educ; Fapesp, 2003. p. 37-43.

BORNMANN, Lutz. Scientific peer review. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 45, n. 1, p. 197-245, Jan. 2013. (Section 3: Scholarly Communication). Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/aris.2011.1440450112>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

BROSSARD, Dominique; LEWENSTEIN, Bruce V. A Critical Appraisal of Models of Public Understanding of Science: Using Practice to Inform Theory. In: KAHLOR, L.; STOUT, P. A. (Ed.). **Communicating Science**; New Agendas in Communication. New York, U.S.A.: Routledge, Taylor & Francis, 2010. p. 11-39.

BUDAPEST OPEN ACCESS INICIATIVE. Prólogo: a iniciativa de acesso aberto 10 anos depois. 2018. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-translations/portuguese>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

COLLINS, Harry; PINCH, Trevor. A cura da Aids e a expertise leiga. In: MASSARANI, L.; TURNEY, J.; MOREIRA, I. C. (Ed.). **Terra Incógnita: a interface**

entre ciência e público. Rio de Janeiro, Brasil: Casa da Ciência, Museu da Vida e Vieira & Lent, 2005. p. 27-40.

EDITOR RESOURCES. Supporting Taylor & Francis journal editors. **Managing the Peer Review Process**. 2018. Disponível em: <<https://editorresources.taylorandfrancis.com/managing-peer-review-process/>>. Acesso em: 06 dez. 2018.

FRESCO-SANTALLA, Ana; HERNÁNDEZ-PÉREZ, Tony. Current and Evolving Models of Peer Review. **The Serials Librarian**, v. 67, n. 4, 2014. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0361526X.2014.985415>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NASSI-CALÒ, Lilian. A revisão por pares como objeto de estudo. **SciELO em Perspectiva**, 2015. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2015/04/24/a-revisao-por-pares-como-objeto-de-estudo/>>. Acesso em: 21 jan. 2019.

OPEN DEFINITION. **The open definition**. 2018. Disponível em: <<https://opendefinition.org/>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

MASSARANI, Luísa. **José Reis: reflexões sobre a divulgação científica**. Organização Luisa Massarani e Eliane Monteiro de Santana Dias. Rio de Janeiro: Fiocruz/ COC, 2018. 236 p.

MASSARANI, L. Comunicação da ciência e apropriação social da ciência: algumas reflexões sobre o caso do Brasil. **Uni-pluri/versidad**, v. 12, n. 3, 2012. Disponível em: <<https://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/unip/article/view/15161/13205>>. Acesso em: 11 jan. 2020.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Tradução Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999. Título original: Communicating research. p. 116.

OLIVEIRA, Monique. A regulamentação do canabidiol no Brasil: como nasce a expertise leiga. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 190-204, maio 2017.

ROSS-HELLAUER, Tony. What is open peer review? A systematic review. **F1000Research**, v. 6, n. 588, 2017. Disponível em: <<https://f1000research.com/articles/6-588/v1>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

ROSS-HELLAUER, Tony; DEPPE, Arvid; SCHMIDT, Birgit. Survey on open peer review: Attitudes and experience amongst editors, authors and reviewers. **PLoS ONE**, v. 12, n. 12, 2017. Disponível em: <<http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0189311>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

SANDES-GUIMARÃES, Luisa V. de; DINIZ, Eduardo H. Gestão de periódicos científicos: estudo de casos em revistas da área de Administração. **Revista de Administração**, [s.l.], v. 49, n. 3, p.449-461, 2014. Business Department, School of Economics, Business & Accounting USP. <http://dx.doi.org/10.5700/rausp1160>.

SCOTT-LICHTER, D. Diretrizes do CSE para Promover Integridade em Publicações de Periódicos Científicos: Atualização de 2012. Botucatu, SP: ABEC, 2017. 96 p.

SCHROTER, Sara et al. Perspectives on Involvement in the Peer-Review Process: Surveys of Patient and Public Reviewers at Two Journals. **BMJ Open**, v. 8, e023357, 2018.

STANISZEWSKA, Sophie; STEPHENS, Richard; FLEMYNG, Ella. Developing the Infrastructure for Patient Review in Academic Journals. **Research Involvement and Engagement**, v. 4, n. 31, p. 1-4, 2018. <https://doi.org/10.1186/s40900-018-0114-2>

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro Garcia. O editor e a revista científica: entre “o feijão e o sonho”. In: FERREIRA, S. M. P; TARGINO, M. G. (Org.). **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Senac/ Cengage Learning, 2008. p. 41-72.

THE ROYAL SOCIETY. **Science as an Open Enterprise**. London: The Royal Society Science Policy Centre, 2012. Disponível em: <<https://royalsociety.org/~media/policy/projects/sape/2012-06-20-saoe.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

WARE, Mark. Peer Review: Recent Experience and Future Directions. **New Review of Information Networking**, v. 16, n. 1, p. 23-53, 2011.

WELLER, Ann C. **Editorial Peer Review: Its Strengths and Weakness**. American Society for Information Science and Technology, 2002.

WYNNE, Brian. Saberes em contexto. In: MASSARANI, Luisa; TURNEY, Jon; MOREIRA, Ildeu. **Terra Incógnita: a interface entre ciência e público**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, Museu da Vida e Vieira & Lent, 2005. p. 27-40.